



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
Programa de Pós-Graduação em Distúrbios
do Desenvolvimento

Centro Mackenzie de Pesquisa sobre Infância e Adolescência



Intervenções neuropsicológicas e
comportamentais no contexto escolar para
crianças com transtornos do
neurodesenvolvimento:
revisão teórica e propostas de atuação

FICHA CATALOGRÁFICA

ISBN: 978-65-00-72791-3

Ficha catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Intervenções neuropsicológicas e comportamentais
no contexto escolar para crianças com
transtornos do neurodesenvolvimento :
revisão teórica e propostas de atuação
[livro eletrônico]. -- São Paulo :
Ed. dos Autores, 2023.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-00-72791-3

1. Comportamento - Aspectos psicológicos
2. Crianças com Transtorno do Espectro Autista -
Cuidado e tratamento 3. Deficiência intelectual
4. Dislexia 5. Neuropsicologia 6. TEA (Transtorno
do Espectro Autista) 7. TDAH (Transtorno do Déficit
de Atenção com Hiperatividade).

23-161420

CDD-370.1523

Índices para catálogo sistemático:

1. Transtornos de aprendizagem : Psicologia da
educação 370.1523

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Como citar esse trabalho

MIGNONE, A. E. R.; SANTOS, A. P.; ZEBALLOS, B. A. G.;
CARDOSO, D. R. M.; BEZERRA, L. D.; ALCANTARA, S. A. S.;
PINTO, T. M.; SEABRA, A. G.; CARREIRO, L. R. R.; TEIXEIRA, M.
C. T. V. Intervenções neuropsicológicas e comportamentais
no contexto escolar para crianças com transtornos do
neurodesenvolvimento: revisão teórica e propostas de
atuação. [livro eletrônico]. São Paulo: Ed. dos Autores, 2023.

QUEM SOMOS.....

ANA ELISA RUGGERI MIGNONE

ANA PAULA DOS SANTOS

BEIMAR ALEJANDRO GÓNGORA ZEBALLOS

DENISE REIS MORAES CARDOSO

LUCAS DIAS BEZERRA

SHEILA APARECIDA DOS SANTOS ALCANTARA

TATIANA MATHEUS PINTO

PROFESSORES

ALESSANDRA SEABRA

<http://lattes.cnpq.br/7828325860191703>

LUIZ RENATO RODRIGUES CARRERO

<http://lattes.cnpq.br/0203967709311323>

MARIA CRISTINA TRIGUERO VELOZ TEIXEIRA

<http://lattes.cnpq.br/1500695593391363>

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| Apresentação | 04 |
| Transtorno do Espectro Autista TEA | 06 |
| Deficiência Intelectual DI | 30 |
| Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade TDAH | 45 |
| Transtorno Específico da Aprendizagem TEAp | 62 |
| Material complementar (sugestões) | 77 |
| Referências | 80 |

APRESENTAÇÃO

O contexto escolar é um ambiente privilegiado para a promoção do desenvolvimento infantil. Na escola a criança é estimulada a se desenvolver sob diversos pontos de vista: cognitivo – aprendendo coisas diferentes e mais complexas a cada momento, social – aprendendo a interagir com pares, e comportamental – ampliando seus repertórios de como expressar-se em cada contexto.

Durante o período de desenvolvimento escolar, algumas crianças apresentam mais dificuldades que outras em cada uma dessas áreas e o suporte escolar pode ajudá-las a passar por essas dificuldades. Por outro lado, um grupo de crianças apresentam dificuldades mais graves, persistentes e com impacto na sua socialização e aprendizagem. Esses casos podem ser transtornos do neurodesenvolvimento.

Os transtornos do neurodesenvolvimento são um grupo de condições com início no período do desenvolvimento, caracterizados por déficits no desenvolvimento ou diferenças nos processos cerebrais, que levam a prejuízos no funcionamento pessoal, social, acadêmico ou profissional.

APRESENTAÇÃO

Quatro dessas condições são muito frequentes, assim, muito importante que os profissionais da escola, professores, diretores, inspetores, agentes escolares de diferentes áreas possam conhecer um pouco mais sobre elas, tanto para ajudar a reconhecer uma condição que precise de avaliação especializada, quanto para atuar dentro do campo pedagógico com essas crianças. Essas condições são: Transtorno do Espectro Autista – TEA; Deficiência Intelectual - DI; Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade – TDAH e Transtorno Específico de Aprendizagem – TEAp.

Esse guia de orientações é fruto do trabalho de mestrandos e doutorandos do programa de pós-graduação em distúrbios do desenvolvimento que são psicólogos, pedagogos, fonoaudiólogos, psicopedagogos, sob orientação de três professores. Nosso objetivo é compartilhar informações e orientações de intervenção no contexto escolar, baseadas em pesquisas científicas, para crianças com essas condições.

Desejamos uma ótima leitura! Façam bom uso desses conhecimentos, divulguem para todos na escola e debatam entre si.

Luiz Renato, Alessandra e Maria Cristina.

Transtorno do Espectro Autista (TEA)

DEFINIÇÃO E PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

Vamos aprender um pouco mais sobre o Transtorno do Espectro Autista.

Os principais prejuízos estão em dois domínios em diferentes níveis de comprometimentos, apoios e gravidade:



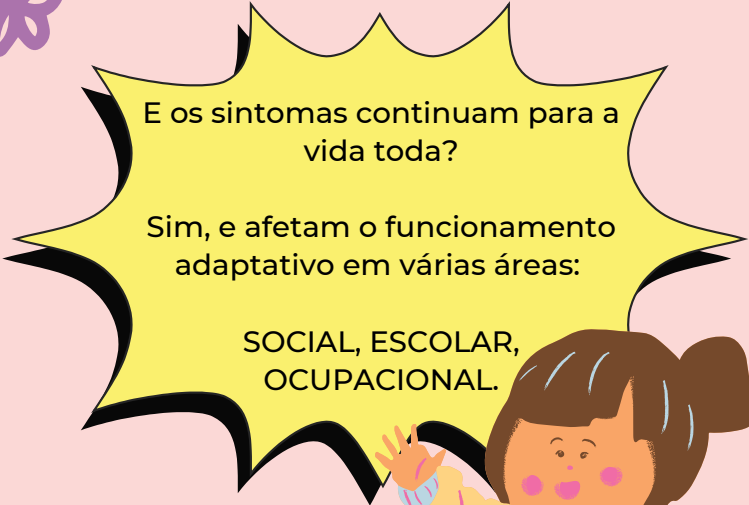
1- Domínios da comunicação e interação social

2- Domínios comportamentais e sensoriais

Atenção especial na Educação Infantil!
Quando iniciam os primeiros sinais e sintomas?

Desde os primeiros anos do desenvolvimento, principalmente a partir dos 24 meses (não necessariamente todos se manifestam nesse período por conta de demandas sociais ainda pequenas principalmente casos mais leves do transtorno).





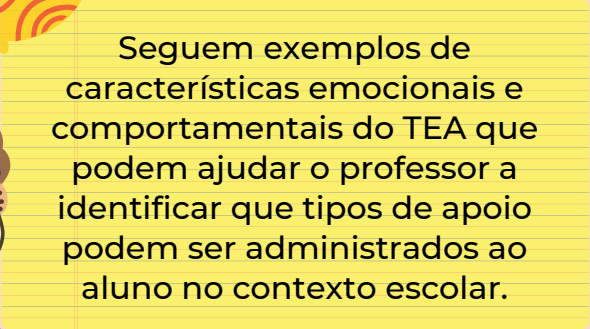
E os sintomas continuam para a vida toda?

Sim, e afetam o funcionamento adaptativo em várias áreas:

SOCIAL, ESCOLAR,
OCUPACIONAL.



Se todos os sinais que exemplificaremos abaixo já estão presentes no seu aluno e ele ainda não teve uma avaliação multiprofissional, mesmo que eles se manifestem em diferentes graus de comprometimento e gravidade, recomenda-se comunicar aos pais do aluno!



Seguem exemplos de características emocionais e comportamentais do TEA que podem ajudar o professor a identificar que tipos de apoio podem ser administrados ao aluno no contexto escolar.



Prejuízos predominantes na comunicação social

- Dificuldades na comunicação e na interação social com outras pessoas em contexto escolar (que não seja explicado só por timidez)

Por exemplo, abordagens inadequadas para estabelecer interações sociais e se comunicar ou falar somente de assuntos de seu próprio interesse durante essas interações.



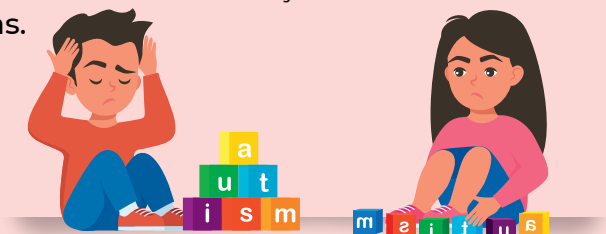
- Dificuldades para estabelecer uma conversa com colegas da mesma idade e para respeitar o assunto e a troca de turno da fala.



- Dificuldades para compartilhar interesses, por exemplo, não mostrar-se interessado no assunto dos outros.



- Dificuldades para se colocar no lugar do outro e entender as emoções ou afetos, por exemplo, comover-se com a emoção e sentimentos de colegas.



- Dificuldade para iniciar ou responder a interações sociais, por exemplo, não propor brincadeiras em grupos nem reagir a convites para essas brincadeiras (que não seja melhor explicado por timidez).
- Dificuldades para compreender gestos e linguagem corporal durante as interações sociais, por exemplo, um aceno com a cabeça, franzir a testa, sinal de “joia”.

Se presentes (mesmo que seja em diferentes graus de intensidade e gravidade), recomenda-se comunicar aos pais do aluno!



Prejuízos predominantes na interação social



- Dificuldades para estabelecer ou manter contato visual durante as interações sociais.
- As emoções da criança não combinam com as situações, por exemplo, mostrar uma expressão de tristeza ou raiva em situações que não demandam esses tipos de expressões faciais, ou ainda manter um sorriso constante no rosto sem adequação ao contexto.
- Dificuldades para ajustar o comportamento a diversos contextos sociais, por exemplo, calado demais ou fala ininterruptamente e, muitas vezes de maneira monótona sobre determinado assunto sem perceber que os outros não desejam ouvir mais.





- Dificuldade para participar e se envolver em brincadeiras imaginativas, por exemplo, polícia e ladrão, brincar de faz de conta.
- Dificuldades para fazer amigos ou se interessar por colegas da mesma idade (que não seja melhor explicado por timidez).

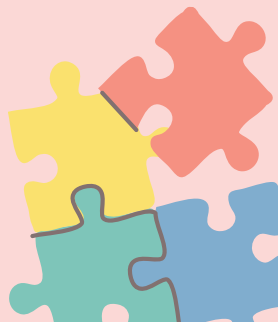
Prejuízos predominantes nas áreas comportamental, de linguagem e sensorial



- Insensibilidade aparente à dor ou a mudanças de temperatura e pode apresentar reações estranhas ao ambiente, por exemplo, cheirar ou tocar objetos, fascinação por luzes, sons ou movimentos, aversão a ruídos.
- Repetição de palavras ou frases ouvidas anteriormente em outros contextos, por exemplo, frases de personagens de filmes, desenhos ou frases ditas por outras pessoas.



- Movimentos motores repetitivos, por exemplo, balançar as mãos, balançar partes e/ou corpo, balançar a cabeça.



- Insistência nas mesmas coisas, por exemplo, querer ficar muito tempo envolvido na mesma tarefa; uso de objetos repetitivamente; alinhar brinquedos ou girar objetos; rituais de saudação/cumprimento, fazer perguntas repetitivas



- Adesão inflexível a mudanças de rotinas, por exemplo, necessidade de fazer o mesmo caminho entre a sala de aula e o local do recreio

- Sofrimento que pode se manifestar com choro, comportamentos auto agressivos, 'chiliques' em relação a mudanças de rotinas ou dificuldades com transições de uma rotina para outra, por exemplo, mudança de professor em sala de aula

- Padrões rígidos de pensamento, por exemplo, insistir nas mesmas ideias e pensar/falar sobre os mesmos assuntos



- Interesses fixos e altamente restritos que são anormais em intensidade ou foco se comparado (a) a outras crianças, por exemplo, gostar de dinossauros e falar excessivamente sobre o tema, etc.

Classificações de subtipos

Rebaixamento cognitivo em grau leve

Rebaixamento cognitivo em grau moderado

Rebaixamento cognitivo em grau grave



- Habilidades de linguagem preservadas
- Habilidades de linguagem prejudicadas com fala limitada a conjuntos de frases e palavras
- Habilidades de linguagem muito prejudicadas em que, para se comunicar, precisam de sistemas alternativos / aumentativos da comunicação, por exemplo, o Sistema de Comunicação por Troca de Figuras (Pecs)

Professores!

Um alerta importante em relação a alunos com TEA!



Podem ter diferentes condições de prejuízo cognitivo e de linguagem.



Em todos esses casos, a depender do grau de comprometimento intelectual e de linguagem, os alunos podem precisar de currículos multinivelados (planejamento compartilhado, e o aluno com NEE será avaliado no que se espera da sua habilidade), adaptados (considerado os aspectos que diferencia o aluno com NEE dos demais) ou até sobrepostos (currículo individual - Planejamento Educacional Individualizado PEI), para a estimulação de habilidades escolares.



Sugestões de recomendações para trabalhar com um aluno com TEA

Quais áreas estimular na Educação Infantil?

COMPORTAMENTO

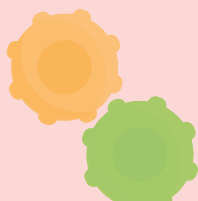
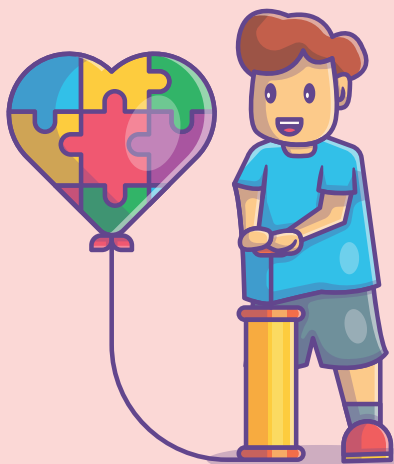
COMPETÊNCIA DE
AUTOCUIDADO

LINGUAGEM E
COMUNICAÇÃO

HABILIDADES PRÉ
ACADÊMICAS

MOTRICIDADE FINA

MOTRICIDADE GROSSA





DICAS

Comportamento

- Ensinar a aguardar a vez
- Aprender a ouvir histórias sentado e prestando atenção, executar tarefas sob instruções
- Trabalhar em pequenos grupos
- Aprender a escolher e completar atividades de escolha livre





Autocuidado

- Alimentação, higiene bucal com ajuda máxima e esvanecimento de ajudas
- Vestir-se e despir-se com ajuda máxima e esvanecimento de ajudas
- Calçar sapatos, meias, amarrar sapatos, colocar casaco
- Tomar conta de seus pertences e identificação correta destes em situação de grupo (escova dental, lancheira, sapatos, agasalho, etc.)



Linguagem e comunicação

- Verbalizar o nome e sobrenome quando perguntado
- Partilhar experiências, ideias, comentários (após ouvir histórias curtas, passeios, vivencias lúdicas, etc.)
- Iniciar e/ou responder à solicitação de interações Oi, qual é seu nome? Vamos brincar? Pedir ajuda, Oferecer ajuda
- Iniciar e/ou manter-se em brincadeiras de faz-de-conta, fantoches, representações, etc
- Identificação de partes do próprio corpo e/ou do corpo de outros



PENSANDO EM HABILIDADES ESPECIFICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

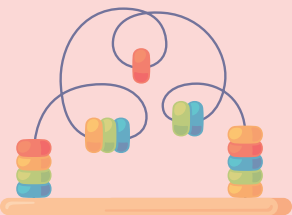


Comunicação receptiva

- Localizar sons e se orientar por estes, responder a comandos de voz. Entender comandos como entre / sob / abaixo
- Responder a gestos e comandos de voz
- Responder e interromper ações que não são prazerosas, dizer não, para
- Executar instruções: senta, anda, vamos, come
- Olhar e sorrir em respostas a gestos

Comunicação expressiva

- Fazer pedidos com comando de voz
- Vocalizar com intenção, pedir coisas, apontar para objetos escolhendo
- Combinar vocalizações e olhar para pedir coisas
- Produzir consoantes, vocalizações, palavras, frases, nomear e imagens



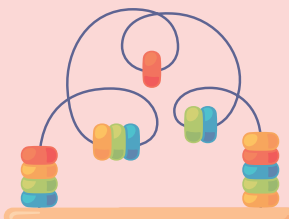
Competências sociais

- Aceitar atividades que envolva toques
- Seguir pessoas com contato visual, manter se em rotinas sociais, responder a cumprimentos, olhando, virando-se
- Partilhar, reconhecer e entender expressões emocionais como tristeza, alegria, nojo, medo
- Iniciar e manter se em jogos sociais



Jogos

- Adequar as brincadeiras às propriedades dos objetos
- Brinca independentemente em grupo
- Brincar de forma autônoma com brinquedos que demandam ações diferentes
- Iniciar e completar jogos
- Demonstra ações convencionais em si próprio com brinquedos variados



Independência pessoal e higiene

- Abrir a torneira, molhar, colocar sabão, esfregar, enxaguar e secar as mãos
- Tolerar sabão, shampoo, água
- Tolerar escovar os dentes, assoar o nariz e pentear os cabelos
- Por roupa suja na mochila

Comportamentos de atenção compartilhada

- Responder e olhar objetos oferecidos com alternância do olhar
- Iniciar e olhar objetos e oferece-los com alternância de olhar
- Entender a intenção do outro
- Fazer se entender por outros
- Identificar interesse conjunto de colegas



Repertórios comunicativos não verbais

- Estimular uso de gestos em brincadeiras competitivas, usar gestos para se referir a rotinas usar gestos convencionais a cultura, usar corpo, mãos, olhos
- Ensinar expressões faciais para demonstrar alegria, dor, tristeza, raiva
- Apontar dar e pedir ajuda



Comportamento social com os pares

- Responder e olhar objetos oferecidos com alternância do olhar
- Dar objetos aos colegas, juntar se ao grupo, trocar brinquedos e atividades, prosseguir na atividade quando o par se junta
- Responder saudações usar termos de cortesia, identificar afetos
- Compartilhar brinquedos
- Imitar os pares

Imitação e representação

- Imitar sons, vogais, consoantes, imitar músicas, ações em jogos, fingir, combinar ações funcionalmente relacionadas, imitar movimentos finos e grossos, imitar o outro

Exemplos de matérias ou disciplinas que podem ser feitas as estimulações anteriores.

- Aula de Artes
- Educação Física
- Teatro, Português
- História e aulas práticas



PENSANDO UM POUCO MAIS EM
HABILIDADES ESPECÍFICAS NO ENSINO
FUNDAMENTAL

Brincadeiras
de role-play
(inversão de
papéis)


Treinar
reconhecimento
de pensamentos,
emoções e
sentimentos dele
próprio e dos
outros

Treinar entonação de voz
e diversas situações da
vida diária, narrativa de
fatos, narrativa de
sentimentos de outros e
de si próprio, narrativa de
fatos com controle do
tempo, com temas
diversificados

Treinar
sincronia
emocional em
ambientes
sociais

Treino de
mandos
e/ou
ordens

Trabalhos acadêmicos em
grupo com atribuição de
tarefas/membro imprimir e
utilizar listas de desenhos
com gestos/sinais sociais de
comunicação como 'tchau,
joia, esperar, prosseguir,
expressões faciais' e
apresentar em grupo ou no
AEE da escola



Produção e compreensão de gestos, seguir a direção do olhar, alternar o olhar entre uma pessoa e um objeto de interesse, brincas com adesivos no rosto

Produção e compreensão de contos, histórias, filmes

Treinar compreensão de 'piadas', histórias engraçadas e tristes

Brincadeiras e dinâmicas em grupo sobre sentimentos, solução de conflitos, convivência em grupo

Treino de percepção de situações sociais de interação social adequada ou conflituosa

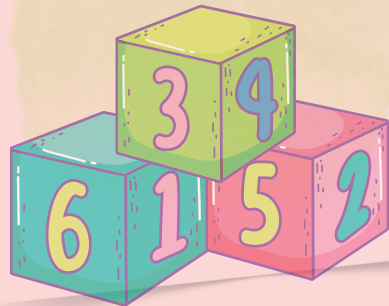
Treinar falas em situações nas que o aluno se coloque em 1ª pessoa



LIDANDO COM PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO

- Comportamentos de fuga de demandas; dê atenção aos comportamentos tão logo eles acontecem, antecipe e evite comportamentos indesejados;
- Bloqueie e redirecione comportamentos;
- Observe comportamentos autoestimulatórios;
- Observe Comportamentos inadequados de busca de atenção (família escola);
- Ensine a obter atenção adequadamente;
- Reforce (estimule) comportamentos adequados;
- Entenda a funcionalidade de comportamentos difíceis;
- Use e abuse de dicas para ajudar na aprendizagem de comportamentos adequados.

- Dicas verbais
- Dicas gestuais
- Dê modelos
- Ajudas físicas





Reforçadores sociais

- Fazer elogios entusiasmados, sorrir, beijar, dar vivas, que lindo, muito bem, aplaudir, dar atenção, piscadelas, abraçar, beijar, fazer cócegas, bater palmas etc.

- (Atenção: A depender da avaliação lembre de não dar reforçadores que possam desregular seu aluno).



Reforçadores com brinquedos, atividades e brindes

- Jogos de cartas, memória, massinha, pintura, brincadeiras de esconder, brincar de carrinhos, figurinhas, adesivos, pulseiras, colares, etc. Depende da sua avaliação de reforçadores.



ESTIMULANDO COMPORTAMENTOS ADEQUADOS

- Selecione o comportamento que deseja reforçar;
- Entenda o comportamento;




- O reforço positivo deve ocorrer imediatamente;

- Temos que reforçar comportamentos adequados, mas se a criança deixar de se comportar inadequadamente, estimule-a positivamente também!



- Use um tom de voz consistente a mensagem;
- Fique atento aos reforçadores adequados.



- 
- Associe recompensas com elogios;
 - Variar as frases, o tom de voz e os reforçadores;
 - Não espere que a criança faça algo que foi pedido ou algo grande sempre observe e valorize suas conquistas;



- 
- Tome cuidado para não reforçar comportamentos inadequados que pareçam adequados;

- A criança só terá acesso ao reforçador, se cumprir o objetivo.





DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL (DI)

Vamos entender o que é:

Deficiência intelectual é uma condição que tem início no período de desenvolvimento, com prejuízos no funcionamento intelectual, social e adaptativo.

Os principais prejuízos estão em três domínios:

- Conceitual/Intelectual
- Social
- Prático





Atenção,
professor!

A deficiência intelectual é complexa e está associada a diferentes fatores etiológicos como por exemplo, síndromes genéticas raras (como síndrome de Williams) e mais frequentes (como síndrome de Down), doenças neurológicas, causas idiopáticas (ou seja desconhecidas) ou multicausal, ou a DI como comorbidade do Transtorno do Espectro Autista.

Agora vamos entender cada um:

Domínio Sinais de comprometimento

C
o
n
c
e
i
t
u
a
l

- Memória
- Linguagem
- Dificuldade acadêmica como:
 - Leitura
 - Escrita
 - Raciocínio
 - Aprendizagem prática
 - Solução de problemas
 - Dificuldade para efetuar julgamento
 - Planejamento

Domínio Sinais de comprometimento

S
o
c
i
a
l

- Percepção de pensamentos e sentimentos de outras pessoas
- Empatia, habilidades de comunicação interpessoal
- Amizades
- Julgamento social
- Auto estima
- Senso de credulidade
- Seguir regras

Domínio Sinais de comprometimento

P
r
á
t
i
c
o

- Atividades básicas
- Cuidados pessoais
- Controle de dinheiro
- Autocontrole comportamental
- Organização de tarefas
- Uso de transporte

Professor, precisa ficar atento aos sinais... Vamos aprimorar o seu olhar!

Há complexidade dos sinais na DI elevada, mas seguem exemplos de outros déficits que podem fazer parte de programas de estimulação do aluno com DI na escola.

Dificuldades em habilidades de raciocínio.

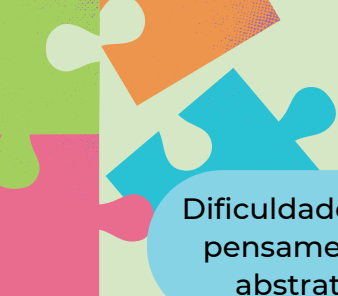
Por exemplo: quando não identifica semelhanças ou diferenças entre duas figuras ou dois conceitos.

Dificuldades no planejamento de atividades.

Por exemplo: não consegue preparar e organizar previamente um conjunto de ações para colocar em prática uma atividade de recorte e colagem sobre um determinado assunto.

Dificuldades para solução de problemas tanto acadêmicos quanto de vida diária.

Por exemplo: não sabe pedir ajuda a um colega ou professor quando tem dúvida em alguma atividade escolar ou não saber pedir para usar o banheiro, caso necessário.



Dificuldades de pensamento abstrato

Por exemplo: tem dificuldade em brincar de maneira imaginária, dando voz a objetos inanimados ou definir um determinado conceito de matérias da escola.

Dificuldades na capacidade para efetuar julgamentos sobre como alguma coisa foi feita (certo ou errado), tanto dele próprio quanto de um colega



Dificuldades para aprender conteúdos acadêmicos que envolvam leitura e escrita



Mostra-se imaturo(a) nas relações sociais

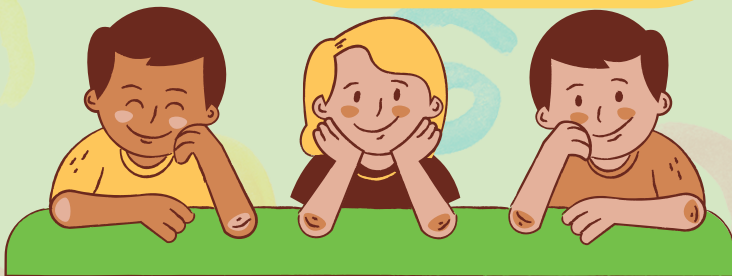
Por exemplo: Geralmente se comporta muito infantil para idade.


Tem dificuldade em perceber pistas sociais dos colegas

Por exemplo: dificuldade em perceber quando um colega está bravo ou irritado.

A comunicação e conversação são concretas e imaturas para o esperado para a idade

Por exemplo: se comparado com os colegas da mesma idade, usa menos palavras ou usa frases mais simples com pouca abstração.





Dificuldades para aprender conteúdos acadêmicos que envolvam matemática

Por exemplo: dificuldades para imitar espontaneamente o comportamento de um colega da mesma idade.

Dificuldades para aprender a partir de experiências do dia a dia na convivência com colegas

Apresenta dificuldades para regular emoções durante as interações sociais com colegas, principalmente da mesma idade

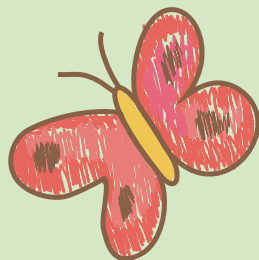
Por exemplo: saber expressar adequadamente suas emoções, desejos e tolerar frustrações.

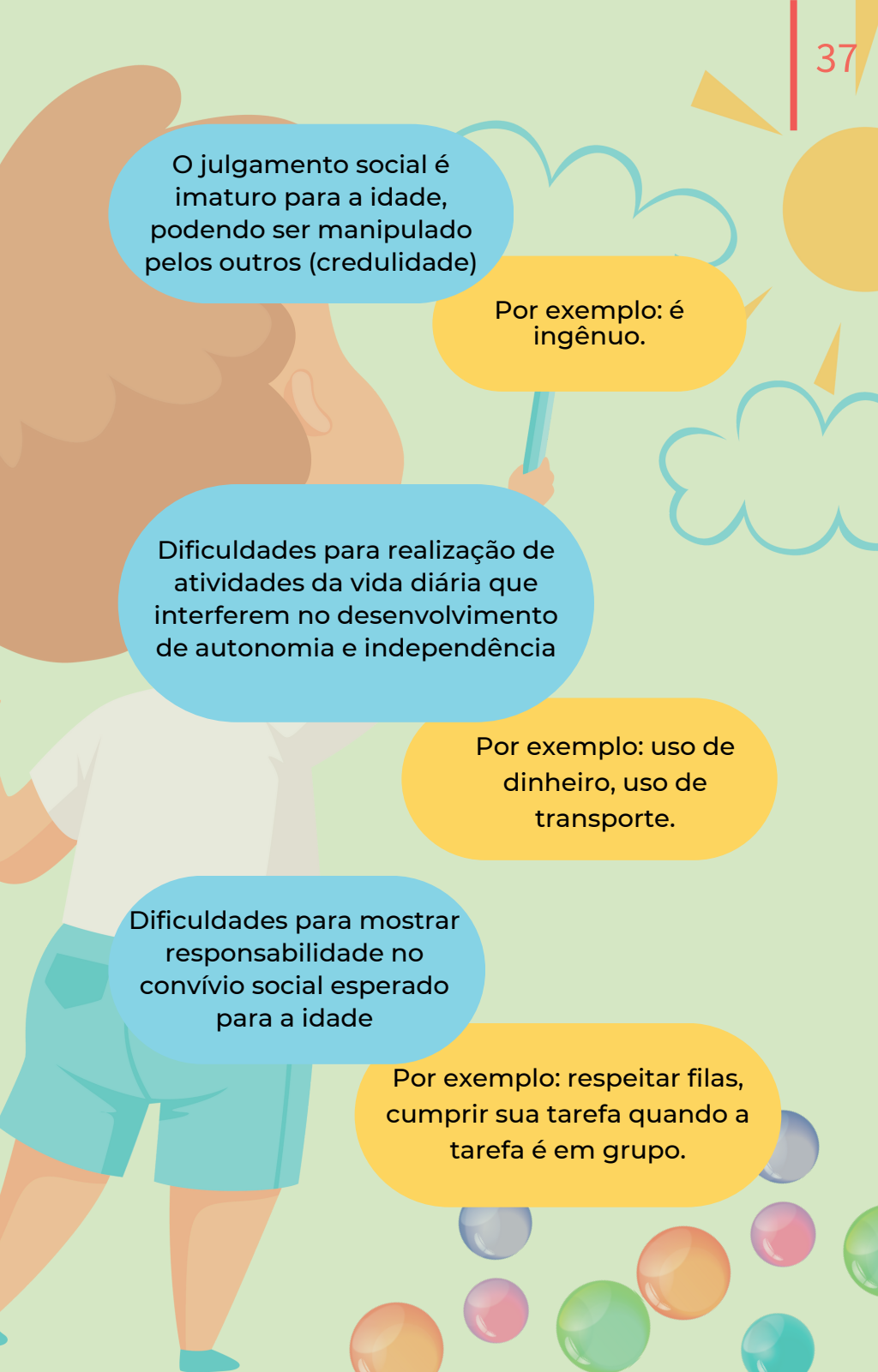
Tem uma compreensão limitada de risco em situações sociais

Por exemplo: em diversas situações não tem noção de perigo.

Tem dificuldade em perceber pistas sociais dos colegas

Por exemplo: dificuldade em perceber quando um colega está bravo ou irritado.





O julgamento social é imaturo para a idade, podendo ser manipulado pelos outros (credulidade)

Por exemplo: é ingênuo.

Dificuldades para realização de atividades da vida diária que interferem no desenvolvimento de autonomia e independência

Por exemplo: uso de dinheiro, uso de transporte.

Dificuldades para mostrar responsabilidade no convívio social esperado para a idade

Por exemplo: respeitar filas, cumprir sua tarefa quando a tarefa é em grupo.



Vamos entender
quais intervenções
podemos realizar
em sala de aula....



PROFESSOR,
ATENÇÃO!



O ALUNO COM DI PODE
PRECISAR DE
CURRÍCULOS ADAPTADOS
PARA ESTIMULAR
HABILIDADES ACADÊMICAS.

Então, a depender do grau de comprometimento intelectual e de linguagem, os alunos podem precisar de currículos multinivelados (planejamento compartilhado, e o aluno com NEE será avaliado no que se espera da sua habilidade), adaptados (considerado os aspectos que diferencia o aluno com NEE dos demais) ou até sobrepostos (currículo individual - Planejamento Educacional Individualizado PEI), para a estimulação de habilidades escolares.



O QUE VOCÊ
PROFESSOR, PODE
FAZER...

Certifique-se que os alunos tenham compreendido o que está sendo perguntado.

Estabeleça contato visual com frequência.

Dê instruções uma de cada vez.

Lembre individualmente o aluno de mudanças na atividade.

Atividades que podem ser mais motivadoras devem ser incluídas e reforço imediato do progresso do aluno deve ser usado.

Lembre o aluno quando ocorrerão atividades individuais e atividades em grupo, fragmente ou divida tarefas mais longas ou mais difíceis.

Realce as informações importantes aumentando o tom de voz, usando cores ou tamanhos de escrita, etc.



DICAS


Para todas as atividades, dê preferência ao uso de formato simples e claro.

Supervisione a realização de exercícios. Ao finalizá-los, verifique se o aluno(a) compreende as tarefas que precisa realizar.

É aconselhável usar reforços e recursos visuais na instrução oral e variar os exercícios.

Não sobrecarregue o aluno com número excessivo de deveres de casa, selecione as atividades consideradas mais importantes.




An illustration of three children interacting with books. One child with glasses and a red skirt stands holding a large purple pencil. Another child with blonde hair sits on a book, and a third child with brown hair sits on the floor reading a book. Red dashed lines radiate from the text area to the left.

Atividades para
melhorar o
comportamento
em sala de aula ..

Seu objetivo deve ser sempre
aumentar comportamentos
apropriados e diminuir
comportamentos inadequados.

Cada vez que um comportamento
adequado é elogiado, a probabilidade
deste comportamento se repetir
aumentará.

Foque em comportamentos adequados!

- A depender do tipo de comportamento que é necessário desenvolver, utilize o máximo de dicas necessárias (dicas verbais gestuais, visuais e ajude o aluno);
 - Uma vez que o comportamento é aprendido, estimule sua manutenção;
 - Evite recriminações verbais;
 - Pode utilizar tabelas de pontos para obter prêmios ou incentivos;
 - Dê recados e estabeleça slogans não verbais com o aluno para avisá-lo do não cumprimento de alguma regra.
- 
- Three decorative stars in the bottom right corner: a yellow one, a pink one, and a blue one.

Preste atenção ao ambiente de sala de aula, isto também é importante...

Localização dos alunos na sala de aula.

Sente alguns alunos em um lugar onde possam ser monitorados continuamente, perto do professor e longe das distrações. Escolha para ele colegas que possam ajudá-lo a realizar tarefas, tomar notas e não se distrair.

Mude frequentemente a localização dos alunos com menos dificuldades.

Mantenha um ambiente estruturado: rotinas estáveis, motivadoras e previsíveis. Com o objetivo de que o aluno saiba o que ele tem que fazer em cada momento e se sinta seguro em sala de aula.

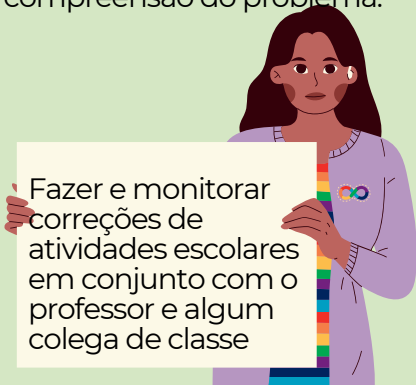
Material visual: auxilia lembrar ao aluno a que horas do trabalho de aula estamos.

Vamos melhorar a autoestima do aluno em sala de aula



Incentive uma relação positiva entre o aluno e o professor, com base no conhecimento e na compreensão do problema.

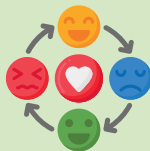
Garantir que o aluno tenha experiências bem sucedidas em relação à aprendizagem escolar, reforçando qualquer pequena conquista ou progresso.



Fazer e monitorar correções de atividades escolares em conjunto com o professor e algum colega de classe



Ensine todo o grupo a ser empático e altruísta entendendo as limitações de uma criança com deficiência intelectual

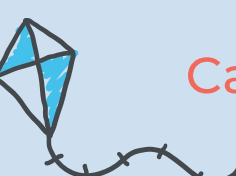


Crianças com deficiência intelectual podem apresentar baixa tolerância à frustração e dificuldades para adiar gratificações. Treine esses comportamentos e envolva a classe neles.

Ajude o aluno a gerir as suas emoções negativas e positivas e identificar desejos, sentimentos e pensamentos de si mesmo e dos outros.



Ajude a aceitar as dificuldades e os erros objetivamente sem se sentir desvalorizado.



Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)

O que é TDAH?

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade/Impulsividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por níveis prejudiciais de desatenção, desorganização e hiperatividade/impulsividade.

Desatenção e desorganização que envolve dificuldade para manter-se em uma tarefa, e perder coisas mais frequentemente do que quando comparado com outras crianças da mesma idade.

Hiperatividade-impulsividade expressam-se como atividade motora excessiva, inquietação, dificuldade para permanecer sentado, intromissão em atividades de outros e maior dificuldade para aguardar.





SINAIS DE TDAH

- ter dificuldade para manter a atenção durante as aulas;



- Não seguir instruções até o fim e não conseguir terminar trabalhos escolares;
- Ter dificuldade para organizar tarefas e atividades;
- Evitar se envolver em tarefas que exijam esforço mental prolongado, como trabalhos escolares ou lições de casa;



- Ser facilmente distraído por estímulos do ambiente.



ALGUNS SINTOMAS RELACIONADOS À
HIPERATIVIDADE/IMPULSIVIDADE
SÃO FREQUENTES

- Remexer ou batucar as mãos ou os pés ou se contorcer na cadeira;
- Levantar da cadeira em situações que deve permanecer sentado;



- Ter dificuldade para brincar calmamente;
- Ter dificuldade para parar, agindo como se estivesse "com o motor ligado";
- Ter dificuldade para esperar a sua vez;
- Interromper ou se intrometer em conversas, jogos ou atividades de outras pessoas sem permissão.



TDAH EM SALA DE AULA

Crianças com TDAH podem enfrentar mais dificuldades na sala de aula. Por isso, muitas vezes os professores são os primeiros a perceberem que a criança precisa de ajuda e recomendar uma avaliação para seus alunos.



Há 3 apresentações do TDAH que podem ser observadas.

- 1 Predominantemente o desatento.
- 2 Hiperativo.
- 3 Combinado.

Tanto a desatenção quanto a hiperatividade e impulsividade podem afetar a aprendizagem da criança com TDAH e sua interação social.

Por isso, é importante ter estratégias no ambiente escolar para manejar possíveis dificuldades comportamentais dessas crianças.



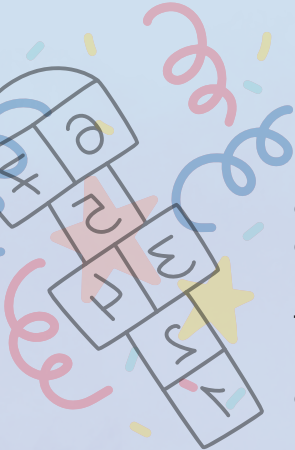
- Crianças com TDAH tendem a ter mais dificuldades acadêmicas, dificuldades de relacionamentos com seus companheiros e a serem estigmatizadas no contexto escolar, não por uma falta de capacidade para aprender, mas por conta dos sintomas de desatenção e hiperatividade;
- São necessárias ações no contexto escolar que facilitem sua vivência, pautadas em evidências científicas;



- Vale destacar que os sintomas do TDAH são muitas vezes mal interpretados, sendo considerados apenas como comportamentos de “preguiça”, “desleixo” ou “falta de interesse”. Se faz necessário ter cuidado para não usar rótulos que podem estigmatizar crianças com TDAH.



- A proporção de crianças com TDAH na população é de 5%.




Durante o fechamento das escolas por conta da pandemia de Covid-19, crianças e suas famílias tiveram que mudar sua rotina, o que afetou o estudo de seus filhos, que tiveram redução das interações com colegas, professores e com o próprio espaço físico das escolas.

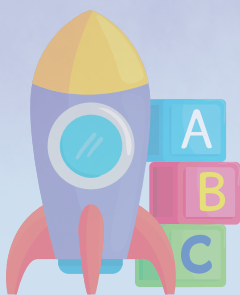
Também foi observado que o desenvolvimento das crianças sofreram impactos que podem ser confundidos com atrasos, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento da linguagem verbal e escrita, dificuldades em lidar com as emoções, principalmente para lidar com a frustração e lacunas no desenvolvimento motor, como por exemplo, para pegar adequadamente o lápis para escrever ou desenhar.

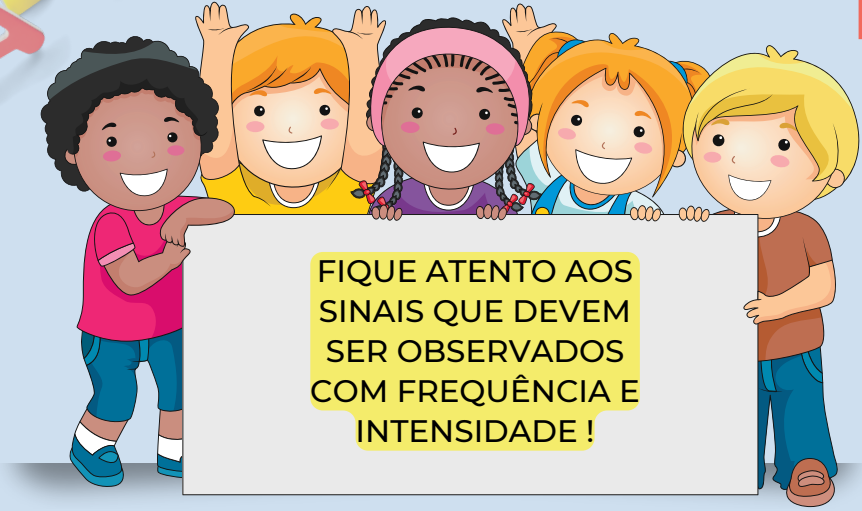


Esses prejuízos podem ser confundidos com alguns dos sintomas descritos no TDAH, por isso o diagnóstico deve ser realizado por profissionais habilitados para diferenciar o que é do transtorno e o que são efeitos da pandemia.

A cartoon illustration of a young girl with blonde hair in pigtails, wearing a blue jacket over a pink shirt. She is holding a white circular sign with a red handle. The sign contains the text "Para ficar atento".

Para ficar atento





FIQUE ATENTO AOS
SINAIS QUE DEVEM
SER OBSERVADOS
COM FREQUÊNCIA E
INTENSIDADE !




SINAIS DE DESATENÇÃO

- Desviar o olhar do professor durante a explicação;
- Desviar o olhar do caderno;
- Deixar de responder quando perguntado.

FACILMENTE DISTRAÍDO

- Envolver-se em eventos alheios às atividades da sala;
- Ultrapassar o tempo estabelecido para concluir uma tarefa;
- Demorar para iniciar as tarefas escolares;
- Perder coisas.





INQUIETAÇÃO

- Mexer-se e contorcer-se na cadeira;
- mexer as mãos e pés;
- Mudar de postura;
- Falar demais.



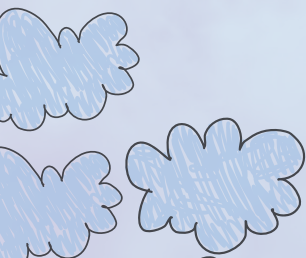
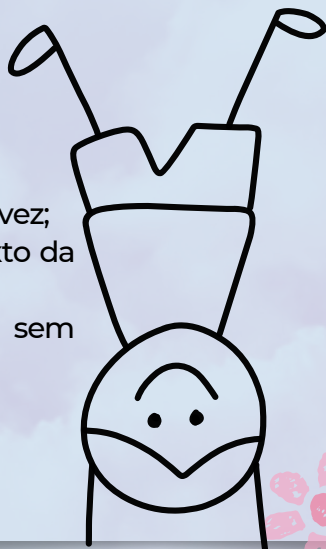
MOVIMENTAÇÃO



- Levantar da carteira;
- Andar ou correr pela sala ou para fora dela.

IMPULSIVIDADE

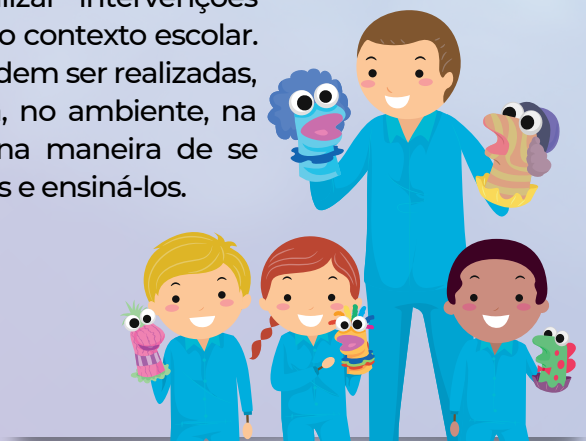
- Dificuldade em aguardar sua vez;
- Falar assuntos fora do contexto da conversa;
- Interromper as outras falas sem autorização.



Possíveis intervenções



É possível realizar intervenções com crianças no contexto escolar. Adaptações podem ser realizadas, tanto na rotina, no ambiente, na comunicação, na maneira de se avaliar os alunos e ensiná-los.



Algumas dessas dicas, poderão ser adotadas para todas as crianças e irão trazer grandes benefícios para alunos com diagnóstico do TDAH.



A seguir, algumas dicas que trarão benefícios para melhorar o aprendizado no contexto escolar:



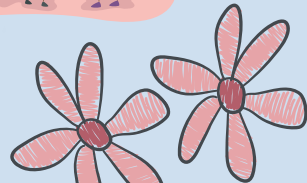
AMBIENTE DE SALA DE AULA

- Reduzir os distratores, como barulho, durante a realização das atividades. Isso fará com que os alunos consigam se concentrar melhor;



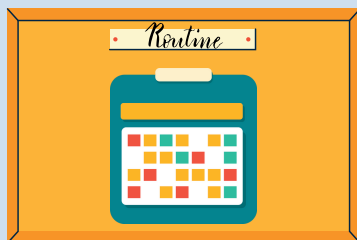
- Diminuir distrações visuais, evitar que o aluno com TDAH se sente próximo às janelas ou portas;

- Incentivar que alunos com mais dificuldades de concentração sentem-se mais próximos ao professor;



ROTINA E ORGANIZAÇÃO

- Sempre apresentar a rotina do dia, seja por escrito na lousa ou no mural da sala;



- Escrever as atividades na lousa e explica-las oralmente.



- Comunicar o tempo no decorrer da aula e das atividades;

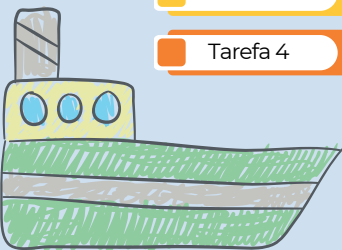


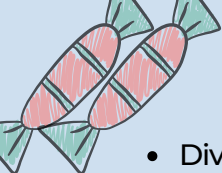
- Ajudar alunos com mais dificuldade de organização a conferir o material que necessitará levar para casa;

- Ter cadernos e pastas com divisões em cores diferentes;



- Colar na mesa do aluno uma lista das tarefas que precisam ser feitas e incentivá-lo a riscar o que já foi feito.





- Dividir em partes menores tarefas mais longas;



- Reduzir a quantidade de material escolar disponível na mesa do aluno;
- Incentivar a participação dos alunos em atividades coletivas;

- Estimular que cada aluno fale na sua vez. Você poderá orientar que só falará o aluno que estiver com um objeto pré-determinado em mãos;



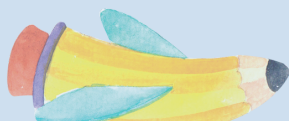
- Confeccionar cartaz de combinados junto com os alunos e deixá-lo no mural da sala ou em lugar visível;

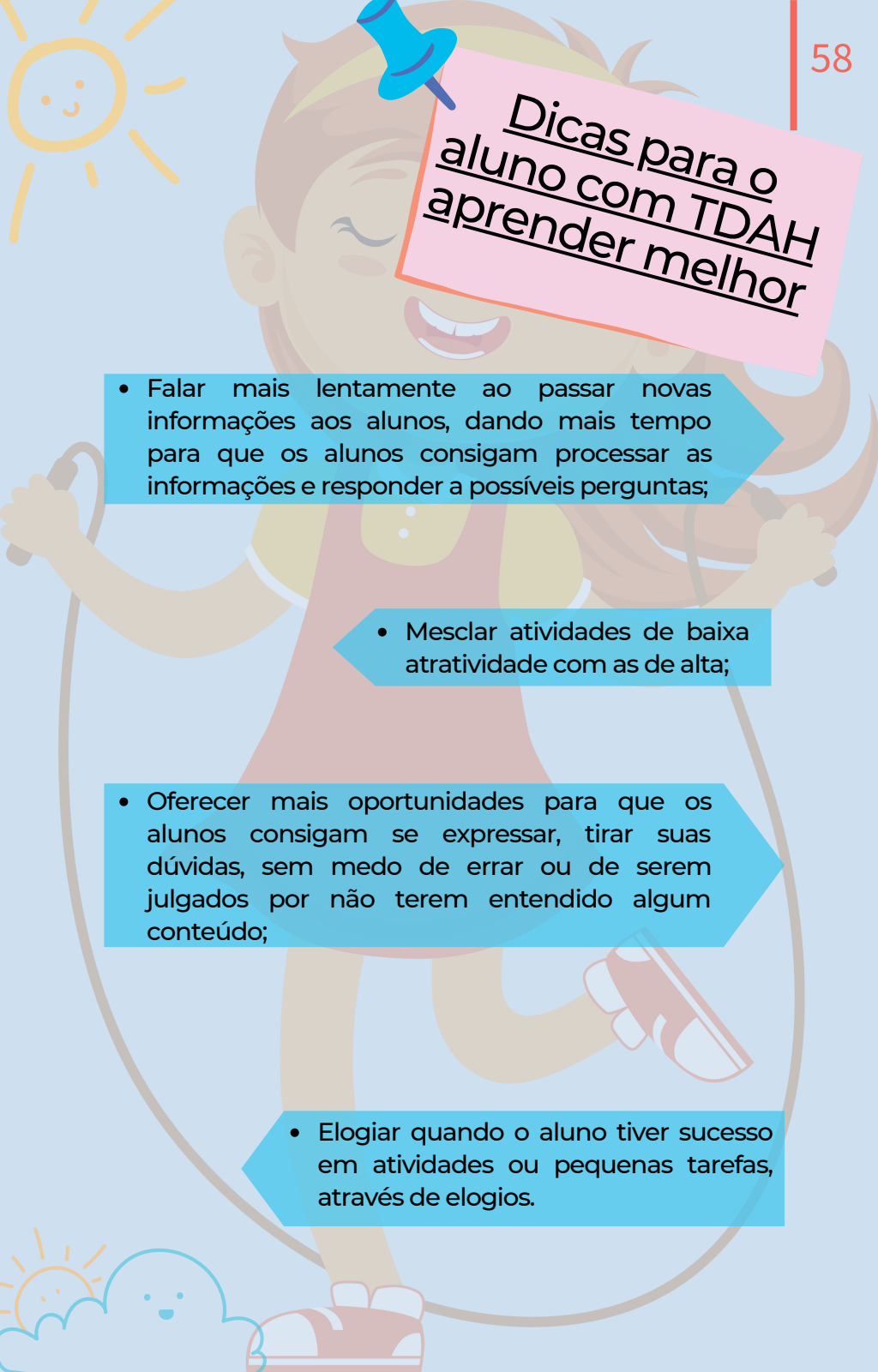
- Dar instruções com comandos curtos de fácil entendimento para o aluno.



AJUDAR O ALUNO A ESTABELECER ESTRATÉGIAS DE AUTORREGULAÇÃO

- Identificar um comportamento alvo que queira ser trabalhado, como por exemplo reduzir o tempo para completar tarefas;
- Elogiar e reforçar o comportamento do aluno sempre que atingir as metas desejadas, a fim de que ele continue motivado;
- Dar marcadores de progresso (como adesivos ou fichas) como um incentivo imediato para alguma atividade realizada, como ao terminar uma folha de exercícios.





Dicas para o aluno com TDAH aprender melhor

- Falar mais lentamente ao passar novas informações aos alunos, dando mais tempo para que os alunos consigam processar as informações e responder a possíveis perguntas;
- Mesclar atividades de baixa atratividade com as de alta;
- Oferecer mais oportunidades para que os alunos consigam se expressar, tirar suas dúvidas, sem medo de errar ou de serem julgados por não terem entendido algum conteúdo;
- Elogiar quando o aluno tiver sucesso em atividades ou pequenas tarefas, através de elogios.

- Desenvolver progressivamente a autonomia na realização de atividades atribuindo ao aluno a responsabilidade por aquilo que realiza;



- Quando necessário, repetir os comandos dados;

A B C D

- Ensinar os alunos a grifar, destacar as ideias importantes de um texto, enunciados de problemas de matemática ou perguntas de outras disciplinas.



- Auxiliar, quando possível, com conteúdos organizados em tabelas, resumos, esquemas, diagramas;



- Alunos com mais dificuldade podem se beneficiar de gravações de textos / enunciados;



- Dar mais tempo para realizar as atividades/provas, realizar avaliações orais, ditar resposta para que alguém as escreva.

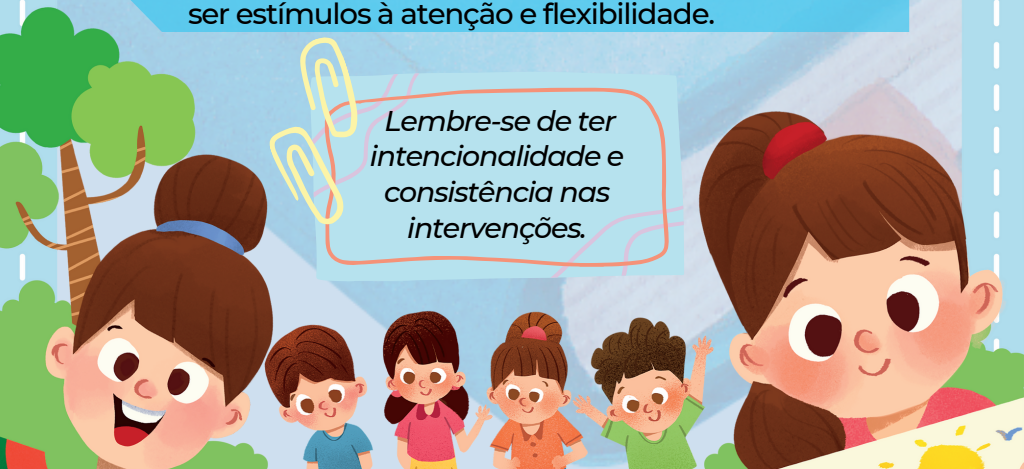




Dicas Importantes para o dia a dia

- Realizar jogos e brincadeiras ajudam as crianças a desenvolver algumas habilidades como atenção, planejamento, organização, memória, que auxiliam também no controle da impulsividade e obediência das regras;
- Você poderá propor no dia a dia atividades que podem ser encontradas na internet ou são comercializadas como: jogo da memória, quebra-cabeças, origami, caça-palavras, cruzadinhas, jogos de estratégia etc;
- À medida que as tarefas propostas recrutam habilidades, também é promovido o desenvolvimento da criança;
- Estabelecer novas regras para jogos já conhecidos e mudar as regras também podem ser estímulos à atenção e flexibilidade.

*Lembre-se de ter
intencionalidade e
consistência nas
intervenções.*



TRANSTORNO ESPECÍFICO DA APRENDIZAGEM (TEAp)



O Transtorno Específico da Aprendizagem (TEAp) é caracterizado por dificuldades na aprendizagem que se apresentam durante os anos de escolarização e está relacionado a três domínios:

- Leitura
- Escrita
- Matemática



Quando uma criança apresenta TEAp, suas dificuldades de aprendizagem persistem por pelo menos 6 meses, apesar de ações adequadas e direcionadas para sanar essas dificuldades.

Este tipo de transtorno é mais comum do que se pode imaginar, e acomete de 5 a 15% das crianças em idade escolar.

Por isso, professor, é importante que você entenda o que é TEAp, consiga identificar os sinais e possa dar suporte aos alunos o mais cedo possível!





De acordo com o desempenho observado nas crianças, três áreas podem estar prejudicadas no TEAp:

Leitura

DIFICULDADE EM

Precisão
(Ler corretamente)

Fluência
(Ler com
velocidade adequada)

Compreensão

DISLEXIA

(Dificuldade na
precisão e/ou fluência)





Escrita

DIFICULDADE EM



- Ortografia
- Gramática
- Clareza da escrita

Disortografia



Matemática

DIFICULDADE EM

- Senso numérico
- Memorização de fatos aritméticos
- Precisão ou fluência de cálculos
- Raciocínio matemático

Discalculia

(Dificuldades no senso numérico, fatos aritméticos e/ou cálculos)



Se o seu aluno apresentar essas dificuldades, fique atento!
Pode ser TEAp!

Com a pandemia de COVID-19, as crianças expostas ao ensino remoto, podem apresentar alguns desses sinais mesmo sem ter TEAp. É necessário realizar intervenções dirigidas a essas dificuldades. Ao mesmo tempo, prejuízos devido ao ensino remoto são mais evidentes em crianças com TEAp.





- Atraso no desenvolvimento da fala e linguagem;
- Dificuldade em aprender rimas e canções;
- Dificuldade com a coordenação motora;
- Falta de interesse por livros;
- Dificuldade de aprender a contar;
- Dificuldade com sequências;
- Dificuldade de associar números e quantidades.

A B C D



Dificuldades em leitura:

- Compreensão de textos
- Velocidade na leitura
- Cometer erros ao ler
- Dificuldades em soletrar



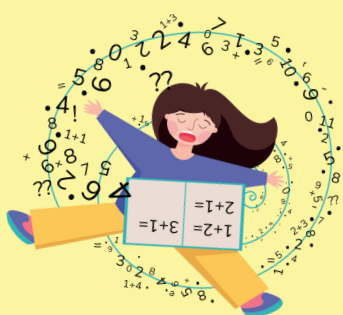
Dificuldades em escrita:

- Ortografia, pontuação e gramática
- Clareza na escrita



Dificuldades em Matemática:

- Operações básicas (soma, subtração, multiplicação e divisão)
- Estimativas numéricas
- Cálculos mentais
- Automatização de cálculos simples



As crianças com esses sinais podem apresentar ansiedade, frustração e desmotivação na realização de tarefas escolares, além de poderem ter baixo rendimento escolar, risco elevado de evasão e alterações emocionais e psicológicas.

VOCÊ SABIA?

Pessoas com TEAp podem ter menos chances no mercado de trabalho, ficando mais expostas ao subemprego e a rendas mais baixas.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR PARA TEAP

O papel do professor é fundamental para identificar os sinais, orientar e propor práticas que possam contribuir para o desenvolvimento pedagógico do aluno com TEAp.

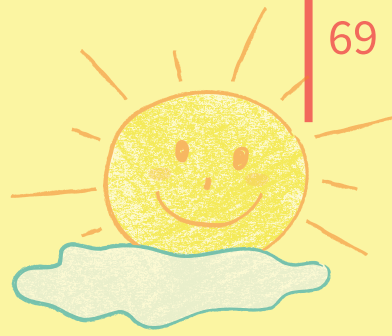


O professor é agente norteador do processo de aprendizagem do aluno no ambiente escolar. Para agir de maneira responsável e eficaz, é necessário que se tenha clareza sobre as demandas de sala de aula e as particularidades dos alunos.

Cada prejuízo ou dificuldade pode requerer ações diferentes e dirigidas do professor.

E, quando as estratégias de sala de aula são insuficientes, o professor deve contar com a ajuda de uma equipe multidisciplinar para diagnóstico e intervenção.





Leitura

Precisão

- Ensine de forma estruturada e com dificuldade crescente;
- Inicie o ensino pelas letras, evoluindo para palavras, frases e, por fim, textos;
- Estimule a leitura em voz alta;
- Apresente a correspondência das letras, sílabas e palavras escritas com seus sons falados;
- Use a linguagem oral para ajudar os alunos a desenvolverem vocabulário e compreensão.





Fluência

- Ofereça literatura de qualidade para seus alunos, apropriada ao seu nível de leitura;
- Proporcione oportunidades para a prática de leituras repetidas de textos progressivamente mais difíceis.

A pirâmide da leitura é uma boa estratégia para estimular essas habilidades nas crianças.



Compreensão

- Faça perguntas, como "quem" e "o que", sobre os textos lidos a fim de ajudar na compreensão;
- Realce com marca texto as principais informações lidas em textos.



Ortografia

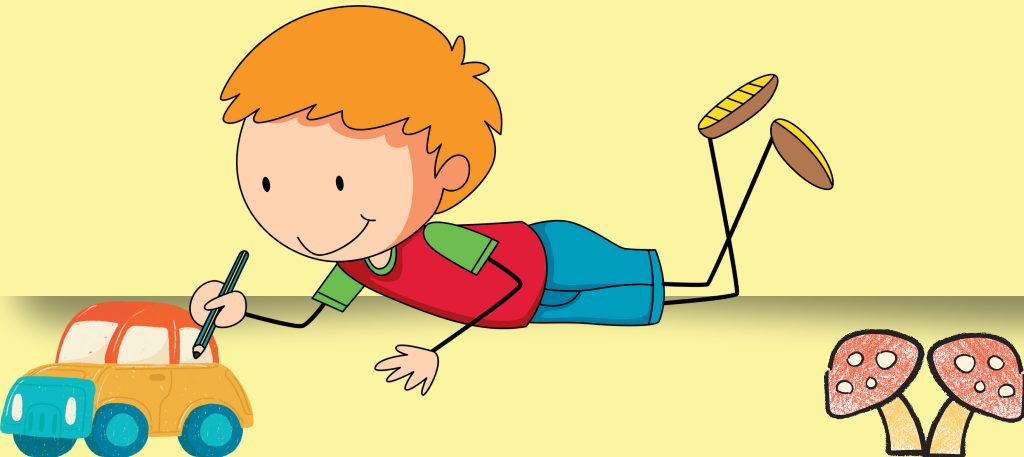
Ortografia

- Proponha atividades de cópias de letras;
- Realize ditados e faça as devidas correções;
- Trabalhe com morfologia para ajudar na escrita das palavras;
- Sinalize eventuais erros de escrita e estimule que o aluno busque verificar a forma correta de escrita da palavra em dicionários.



Fluência

- Estimular o contato com material escrito e atividades de coordenação motora, para que a criança consiga escrever sem muito esforço.



Clareza

- Incentive o aluno a fazer um esquema visual das ideias a serem apresentadas no texto antes de escrevê-lo, para melhor clareza e organização.



Outras adaptações possíveis

- Permita o uso da tecnologia, como computadores, para que o aluno escreva seus trabalhos e eventuais erros de escrita e pontuação possam ser verificados pela correção automática;
- Verifique o aprendizado do aluno também por meio de avaliações orais e não apenas escritas.

Matemática

Senso numérico

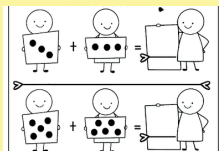
- Apresente os números e sua correspondência de quantidade com objetos.



Memorização de contas aritméticas

- Utilize desenhos e apoios visuais para explicar os conceitos matemáticos.

$$2 + 2 = 4$$



- Utilize jogos para explorar as relações numéricas e geométricas.

Precisão ou fluência de cálculos

- Apresente de forma clara todos os passos para os cálculos e use recursos visuais e metacognição para ajudar.

Outras adaptações possíveis

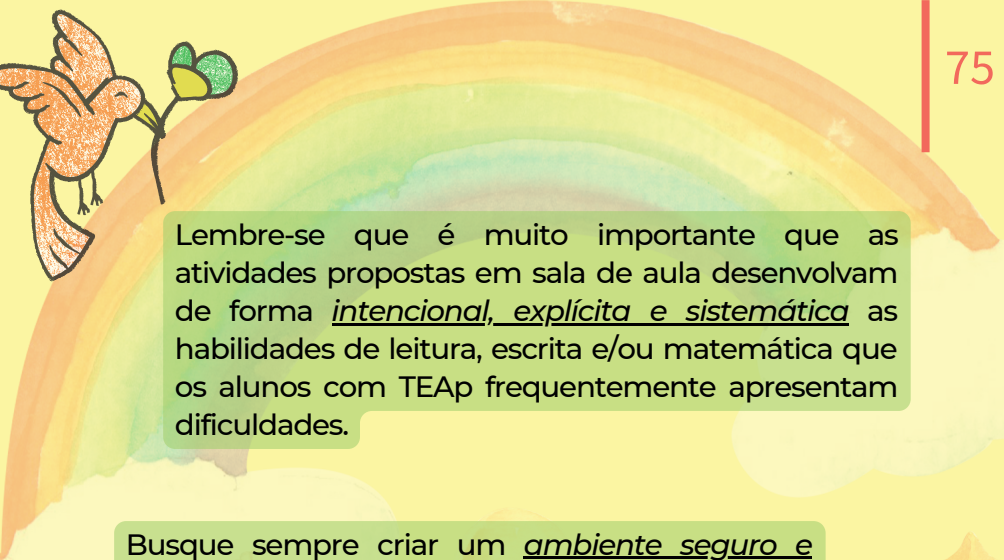
- Incentive o uso de marcadores com diferentes cores para ressaltar os sinais em fatos aritméticas
- Oriente os alunos a sublinharem informações importantes em cabeçalhos longos
- Permita o uso de calculadoras para realização de contas
- Apresente os problemas matemáticos de forma oral e não apenas escritos

Outras recomendações gerais

Além dessas atividades para trabalhar a leitura, escrita e habilidades matemáticas, você também pode implementar outras estratégias que ajudam no processo de aprendizagem durante a escolarização.


Confira algumas recomendações:

- Simplifique as instruções e enunciados de atividades. Utilize frases curtas, objetivas e parágrafos pequenos;
- Em relação à formatação, utilize fontes simples e alinhe os textos à esquerda;
- Quando possível, apresente o conteúdo de modo esquemático;
- Incentive o aluno a revisar e resumir o que foi ensinado em aula, sintetizando o conteúdo;
- Ensine estratégias de organização, estudo e gerenciamento de tempo;
- Não foque apenas nos erros. Reconheça e valorize o conteúdo das atividades, trabalhos e progresso do aluno;
- Permita adaptações durante a realização de atividades e avaliações. Isso pode envolver, por exemplo, a consulta de tabuadas, fórmulas matemáticas e uso de calculadora, um leitor ou escriba durante a realização de provas escritas.



Lembre-se que é muito importante que as atividades propostas em sala de aula desenvolvam de forma intencional, explícita e sistemática as habilidades de leitura, escrita e/ou matemática que os alunos com TEAp frequentemente apresentam dificuldades.


Busque sempre criar um ambiente seguro e amigável em sala de aula, de modo que os estudantes não se sintam ansiosos com os conteúdos e atividades escolares, nem tenham receio de errar.



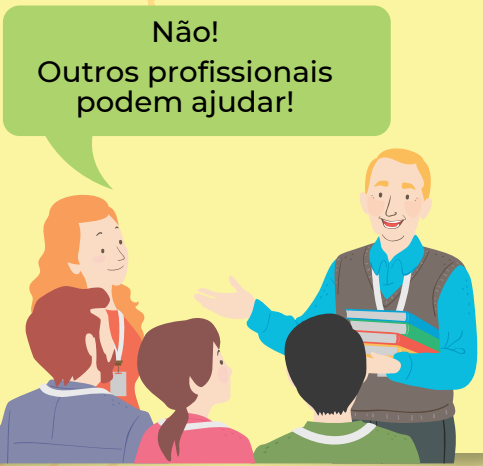
Em geral, evite atividades de cópia da lousa, mantenha rotinas diárias e forneça feedback constante, sempre promovendo a autoestima de seus alunos.

Utilize em larga escala:

Essas recomendações beneficiam não apenas alunos com TEAp, mas também a todos os alunos de forma geral!



Mas o professor consegue resolver tudo sozinho?



Não!
Outros profissionais podem ajudar!



NEUROPSICÓLOGO

NEUROPEDIATRA

OUTROS
PROFISSIONAIS

FONOAUDIÓLOGO

PSICOPEDAGOGO

Para saber mais...

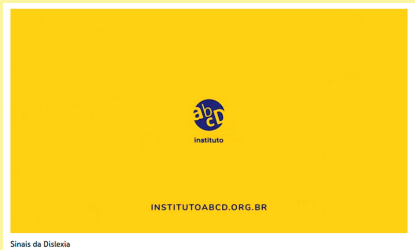
<https://tdah.org.br/ajustes-adaptacoes-e-intervencoes-basicas-para-alunos-com-tdah/>



<https://institutoabcd.org.br/transorno-da-aprendizagem>



<https://www.youtube.com/watch?v=qJJo8GrAhK8>

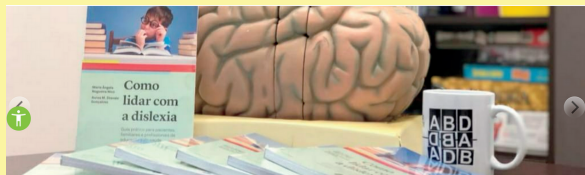


<https://youtu.be/KEetegvuUdU>



Video EduEdu

<https://www.dislexia.org.br>



Sugestões de atividades:

<https://www.youcubed.org/tasks/>



<https://alfabetizacao.mec.gov.br/grapho-game>



<https://sandrapuliezi.com/materiais-gratuitos/>



Verificar novas orientações em:

https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/6-pos-graduacao/upm-higienopolis/mestrado-doutorado/disturbios_desenvolvimento/2020/Guia_de_orientac%CC%A7o%CC%83es_para_pais_de_crianc%CC%A7as_e_adolescentes_com_TDAH_-_em_peri%CC%81odos_de_ensino_na%CC%83o_presencial.pdf



Sugestões de Leitura

PARA SABER
MAIS.....

O que é Deficiência Intelectual?

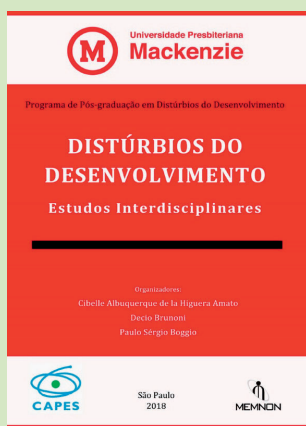
<https://www.youtube.com/watch?v=W1qVdKtStA>

Sinais de Deficiência Intelectual

https://www.youtube.com/watch?v=XJkps_lu2PE

Como estimular habilidades cognitivas ?

<https://www.youtube.com/watch?v=uxF2qTk3JwQ>





Abrahão, A. L. B., & Elias, L. C. D. S. (2021). Students with ADHD: social skills, behavioral problems, academic performance, and family resources. *Psico-USF*, 26, 545-557.

Adeniyi, Y.C., Omigbodun, O.O. (2016). Effect of a classroom-based intervention on the social skills of pupils with intellectual disability in Southwest Nigeria. *Child Adolesc Psychiatry Ment Health*; 10(1): 29. doi: 10.1186/s13034-016-0118-3.

American Psychiatric Association (2022). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders, fifth edition, text revision (DSM-5-TR)*. Washington: American Psychiatric Association.

American Psychiatric Association. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR 5. ed.rev.* Porto Alegre: Artmed, 2023

Associação Brasileira de Dislexia. *O que é dislexia*. 2016. Disponível em: <https://www.dislexia.org.br/o-que-e-dislexia/>. Acesso em 20 mai. 2023.

Associação Brasileira de Dislexia. *Como é feita a intervenção*. 2016. Disponível em: <https://www.dislexia.org.br/como-e-feita-a-intervencao/>. Acesso em 20 mai. 2023.

Amato, C. A. de la H. et al. (org.). *Distúrbios do Desenvolvimento: estudos interdisciplinares*. São Paulo: Memnon, 2018.

Brosnan., Healy, O. (2011). A review of behavioral interventions for the treatment of aggression in individuals with developmental disabilities. *Research in Developmental Disabilities*, v. 32(2): 437-446.

Carreiro, L. R. R.; Afonso Jr, A. dos S.; Paes, I. T.; Silva, M. M. M.; Teixeira, M. C. T. V. (2020). *Guia de orientações para pais de crianças e adolescentes com TDAH em períodos de ensino não presencial*. ISBN: 978-65-00-11199-6.

Carreiro, L. R. R.; Teixeira, M. C. T. V.; Afonso Jr., A. S. (Org.). *Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade na clínica, na escola e na família: avaliação e intervenção*. 1. ed. São Paulo: Hogrefe, 2022. v. 1. 359p



DuPaul, G. J., Gormley, M. J., & Laracy, S. D. (2014). School-based interventions for elementary school students with ADHD. *Child and adolescent psychiatric clinics of North America*, 23(4), 687–697. <https://doi.org/10.1016/j.chc.2014.05.003>.

Ehri, L.; Nunes, S.; Stahl, S.; WILLOWS, D. Systematic Phonics Instruction Helps Students Learn to Read: Evidence from the National Reading Panel's Meta-Analysis. *Review of Educational Research* Fall, v. 71, n. 3, p. 393–447, 2001.

Gardiner, E., Miller, A. R., & Lach, L. M. (2019). Topography of Behavior Problems among Children with Neurodevelopmental Conditions: Profile Differences and Overlaps. *Child: Care, Health and Development*. doi:10.1111/cch.12720

Gersten, R.; Fuchs, L.; Williams, J.; Baker, S. Teaching Reading Comprehension Strategies to Students With Learning Disabilities: A Review of Research. *Review of Educational Research*, v. 71, n. 2, p. 279–320, 2001.

Instituto ABCD. Transtorno Específico da Aprendizagem. 2021. Disponível em <https://www.institutoabcd.org.br/transtorno-da-aprendizagem/>. Acesso em 20 mai. 2023.

International Dyslexia Association. Definition of dyslexia. 2002. Disponível em <https://dyslexiaida.org/definition-of-dyslexia/>. Acesso em 20 mai. 2023.

Jou, G. I. de ., Amaral, B., Pavan, C. R., Schaefer, L. S., & Zimmer, M.. (2010). Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: um olhar no ensino fundamental. *Psicologia: Reflexão E Crítica*, 23(1), 29–36. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722010000100005>

Lear, K. (2004). Ajude-nos a aprender. Um Programa de Treinamento em ABA (Análise do Comportamento Aplicada) em ritmo auto-estabelecido. Toronto, Ontario /Canada, 2a edição. Disponível em: www.helpuslearn.com.

McDowell, M. Specific learning disability. *Journal of Paediatrics and Child Health*, v. 54, n. 10, p. 1057–1169, 2018. <https://doi.org/10.1111/jpc.14168>.

Reilly, C. (2012). Behavioural phenotypes and special educational needs: is aetiology important in the classroom? *Journal of Intellectual Disability Research*, 56(10), 929–946. doi:10.1111/j.1365-2788.2012.01542.x



Rodrigues, L. Dislexia na sala de aula: O que todo professor precisa saber. Itard, Cursos de Educação Especial, 2020. Disponível em: <https://institutoitard.com.br/dislexia-sala-deaula/#:~:text=O%20disl%C3%A9xico%20precisa%20de%20aten,dimento,e%20chegue%20na%20fase%20adulta>. Acesso em 20 mai. 2023

Sandra F. Rief M.A., Julie A. Heimburge – “How To Reach & Teach All Students in the Inclusive Classroom: Ready-to-Use Strategies Lessons & Activities Teaching Students with Diverse Learning Needs” J-B Ed: Reach and Teach – Paperback.

Santos, A. P.; Araújo, C.; Silva, C.; Seabra, A. Transtorno específico da aprendizagem. Transtorno específico da aprendizagem. Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 59-69, jul./dez. 2022. <http://dx.doi.org/10.5935/cadernosdisturbios.v22n2p59-69>.

Schaefer, J.M., Cannella-Malone, H.I., Carter, E.W. The Place of Peers in Peer-Mediated Interventions for Students With Intellectual Disability. Remedial and Special Education, v37 n6 p345-356, 2016.

Schaefer, JM., Cannella-Malone, hI., Carter, EW. (2016). The place of peers in peer-mediated interventions for students with intellectual disability. Remedial and Special Education 37(6): 345–356 DOI: 10.1177/0741932516629220.

Soares, N.; Evans, T.; Patel, D. Specific learning disability in mathematics: a comprehensive review. Transl Pediatr. v. 7, n. 1, p. 48–62, 2018. <https://doi.org/10.21037/tp.2017.08.03>

Siceloff, E.R., Bradley, J.W., Flory, K. (2017). Universal Behavioral/Emotional Health Screening in Schools: Overview and Feasibility. Rep Emot Behav Disord Youth; 17(2): 32–38.

Teixeira, MCTV., Schimdt, C., Faria, K.T., Damasceno, R.A., Zarreiro, L.R.R Deficiência Intelectual no contexto educacional: orientações para a atuação de professores da Educação Básica. Em Amato, C.A.H., Brunoni, D., Boggio, P.S. Distúrbios do Desenvolvimento. Estudos Interdisciplinares. São Paulo: Memnon, 2018. Pg. 243-251. Disponível no Moodle.



Teixeira, MCTV., Tafla, T.L., Santos, A.P., Carreiro, L.R.R. Deficiência intelectual: contribuições para sua identificação e avaliação. Em Amato, C.A.H., Brunoni, D., Boggio, P.S. Distúrbios do Desenvolvimento. Estudos Interdisciplinares. São Paulo: Memnon, 2018. Pg. 78-87. Disponível no Moodle.

Vita, G. G. P. D. A., & Jorge, T. M. (2023). Impact of deprivation of school physical space on child development during the pandemic: the perception of preschoolers' families. Revista CEFAC, 25, e9822.

Westling, D.L. Evidence-Based Practices for Improving Challenging Behaviors of Students with Severe Disabilities. CEEDAR Document No. IC14. Disponível em: <https://cedar.education.ufl.edu/wpcontent/uploads/2015/11/EBP-s-for-improving-challenging-behavior-of-SWD.pdf>.